

Mariza, Chuva

As coisas vulgares que h na vida
No deixam saudades
Sô as lembranas que doem
Ou fazem sorrir
H gente que fica na histôria
da histôria da gente
e outras de quem nem o nome
lembramos ouvir
So emoes que do vida
saudade que trago
Aquelas que tive contigo
e acabei por perder
H dias que marcam a alma
e a vida da gente
e aquele em que tu me deixaste
no posso esquecer
A chuva molhava-me o rosto
Gelado e cansado
As ruas que a cidade tinha
J eu percorrera
Ai... meu choro de moa perdida
gritava cidade
que o fogo do amor sob chuva
h instantes morrera
A chuva ouviu e calou
meu segredo cidade
E eis que ela bate no vidro
Trazendo a saudade